

Dossiê: Políticas e Práticas entre Mulheres Rurais na busca de autonomia e igualdade

Apresentação

As transformações no mundo rural em décadas recentes apontam para uma enorme influência do estado e de políticas públicas nas negociações e reconfigurações de práticas de agricultoras no campo. Muito mais de que um jogo entre convergências e divergências de olhares de planejadores e administradores e de agricultoras, se formam redes complexas eivadas de implicações para as relações de poder para mulheres cujas vidas dependem do encontro de acesso a recursos que possam contribuir para que as suas vidas melhorem. Neste dossiê sobre Políticas e Práticas entre Mulheres Rurais na busca de autonomia e igualdade procura-se valorizar a maneira pela qual as mulheres organizam as suas redes diante dos seus grupos familiares, comunidades, associações, sindicatos, fazendas e projetos de desenvolvimento. Nesta busca, se identificam necessidades em torno de produção, propriedade, reprodução e sociabilidade que exigem a atenção desdobrada das mulheres para se protegerem contra danos e violências, bem como para se inserirem positivamente em novos arranjos produtivos e redefinições de vida familiar.

Os trabalhos neste dossiê foram encomendados de especialistas com experiência de campo e com pesquisa recente numa diversidade de ambientes rurais, tanto dentro do Brasil, quanto internacionalmente. Combinam o olhar de pesquisador de campo, com a argúcia de quem conhece a composição variada das estruturas de poder que moldam o meio da produção da vida no campo. Os trabalhos reunidos para inclusão neste volume são, de diversas fontes, mas boa parte é de trabalhos elaborados a partir de apresentações e discussões no *I Simpósio Feminismo, ação política e agroecologia*, realizado pelo grupo de pesquisa Família, Gênero e Sexualidade (FAGES) em novembro de 2010, no Recife. Estes trabalhos dialogam com os trabalhos publicados no Volume 29 da Revista Estudos Universitários, da UFPE, também organizado por nós.

Para iniciar o dossiê, Carmen Diana Deere, pesquisadora pioneira nas relações entre gênero e agricultura, radicada na University of Florida, explora extensamente a relação entre a propriedade de terra e o poder de negociação de mulheres na América Latina, apresentando as limitações e possibilidades nos dados formais e examinando as implicações da titulação para a busca de autonomia de mulheres em diversas esferas da vida.

Seguindo com a ênfase sobre economia e recursos, Josefa Salete Barbosa Cavalcanti, Berlano Bênis França de Andrade e Victor Rodrigues focalizam o trabalho das mulheres na fruticultura irrigada do Nordeste do Brasil, realçando os processos de globalização e trabalho. Em seguida, o estudo detalhado de Anita Brumer e Rosani Mariza Spanevello apresenta a influência dos mediadores (bancos e agências de extensão rural) como um aspecto que limita a obtenção de financiamento de um dos mais importantes canais de acesso pelas mulheres a recursos nas políticas de crédito brasileiras: o PRONAF Mulher.

Iniciando trabalhos que esmiúçam as relações familiares e afetivas entre cônjuges e entre gerações, Marilda Menezes discute a vida familiar em negociação. A autora estuda as trajetórias migratórias de oito famílias, focalizando três gerações; avós, filhos(as) e netos(as) de agricultores familiares do município de Fagundes, região Agreste da Borborema, estado da Paraíba. Em outro trabalho, numa vila de proporções semelhantes (município de Caruaru – Agreste de Pernambuco), Marion

Teodósio de Quadros, Karla Galvão Adrião, Ana Marta de Carvalho Teodósio e Maria Julia Carvalho de Melo, discutem os percalços na elaboração dos significados da sexualidade, prevenção e contracepção para mulheres jovens rurais.

O dossiê encerra com duas experiências que mostram o quanto o controle dos recursos hídricos pode ter influência na organização de movimentos de mulheres no campo. A reflexão de Rosineide de L. Meira Cordeiro, Sandra Maria Batista Silveira, Paola Morales e Vanete Almeida é sobre a campanha “Água é vida e direito”, desenvolvida pela Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe (Rede Lac). Num contexto de intervenção forte do estado, Parry Scott discute experiências que reportam à realidade da população reassentada pela construção da barragem de Itaparica, entre Bahia e Pernambuco, discutindo recomendações para a documentação e tratamento de violência contra as mulheres que se torna mais evidente neste contexto.

O dossiê encerra-se retornando às relações familiares, articuladas com a participação de mulheres em grupos produtivos. Regina Bruno, neste trabalho, articula diversas das questões vistas nos textos anteriores, mostrando que, na luta por igualdade de gênero, as mulheres assentadas encontram saídas por meio de acordos e negociações, diante das pressões, dos obstáculos e proibições dos maridos quanto à participação em instâncias de decisão política e econômica.

Este conjunto de trabalhos preserva óticas e perspectivas antropológicas de respeito às formas de valorização dos pontos de vista das mulheres rurais, bem como da compreensão, ao mesmo tempo holista e interdisciplinar, que permite desvendar a importância de questões de poder e a pluralidade da expressão de gênero no campo.

Recife, setembro de 2012.

Parry Scott

Rosineide Meira Cordeiro

Fernanda Sardelich Nascimento Gomes